

Exceção: Uma revista-laboratório interdisciplinar¹

Renan Silva da SILVA²

Ana Cláudia SCHUH³

Demétrio de Azeredo SOSTER⁴

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

O desenvolvimento de uma revista-laboratório faz parte da vivência acadêmica no Curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). De forma interdisciplinar, os acadêmicos têm a oportunidade de desenvolver um periódico com mais profundidade, cuidados técnicos e tempo de produção. Paralelo ao estudo da história do jornalismo de revista, praticam reportagem, edição, diagramação e todos os aspectos necessários para o bom andamento do processo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Produto laboratorial; Reportagem; Revista Exceção; Unisc.

1 INTRODUÇÃO

A sexta edição da Revista Exceção, revista-laboratório do curso de comunicação social da Universidade de Santa Cruz do Sul, foi desenvolvida pelos acadêmicos da disciplina de Jornalismo de Revista, 2011-02, ministrada pelo professor Demétrio de Azeredo Soster. A disciplina intercalou o estudo histórico do jornalismo de revista - seu desenvolvimento ao longo dos anos, o aprimoramento técnico, estilo, linguagem, formas de apuração, edição e diagramação - com o desenvolvimento de uma revista.

Dessa forma, os nove acadêmicos presentes na disciplina – oito estudantes de jornalismo e um de publicidade e propaganda - puderam colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo do semestre e do curso, exercitar a reportagem e desenvolver um organograma, de forma a simular uma redação. Assim, os acadêmicos dividiram as funções de edição, sub-edição, edição de fotografia, produção e diagramação do periódico.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria_Jornalismo, modalidade Revista impressa_(avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: renan.unisc@gmail.com.

³ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: anac.schuh@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: dsoster@uol.com.br.

Ao longo de quatro meses, os estudantes presenciaram um processo de escrita e reescrita de seus textos, escolha de fotos, decisões gráficas e editoriais. A revista ainda contou com reportagens desenvolvidas por acadêmicos da mesma disciplina em 2011-01, semestre no qual não houve edição da Exceção. Além disso, colegas de curso contribuíram com fotografias, ilustrações, textos opinativos e sugestões.

2 OBJETIVO

Para além da importância de estudar a história do jornalismo de revista, a produção laboratorial permite aos acadêmicos vivenciar o conceito que estão apreendendo. Faz parte de um processo. Os alunos incorporam aspectos das revistas que fizeram parte da história, buscam compreender, a partir disso, a forma como os atuais periódicos são elaborados (e as razões de serem como são) e buscam inspiração no passado para desenvolver uma nova publicação na disciplina. Assim, alcança-se o objetivo de exercitar jornalismo de revista, edição, diagramação e todos os demais aspectos que fazem parte deste processo, tudo isso aliado à aprendizagem sobre a história desta vertente jornalística.

3 JUSTIFICATIVA

No ensino de jornalismo da Universidade de Santa Cruz do Sul, o impresso ainda possui lugar de destaque. Em geral, é a área que mais atrai os acadêmicos, seja pela liberdade criativa que possibilite ou mesmo pelo romantismo que a área ainda envolve. São várias as disciplinas nas quais os acadêmicos têm a oportunidade de exercitar o jornalismo informativo, interpretativo e opinativo. Entretanto, duas destas disciplinas ganham destaque quando o assunto é jornalismo em profundidade. A primeira delas é “Produção em Mídia Impressa”, disciplina responsável pelo desenvolvimento do Unicom, jornal-laboratório do curso. A segunda é “Jornalismo de Revista”, na qual é desenvolvida a Exceção, tema deste trabalho. Concentremo-nos, pois, nesta segunda.

Ao trabalhar jornalismo de revista, mais do que elaborar uma reportagem ou diagramar uma revista, os acadêmicos recebem uma missão: trabalhar um texto rico, denso e criativo, mas sempre priorizando a informação. Assim, os acadêmicos são instigados a desenvolver suas reportagens em linguagem literária, flertando com as palavras de forma a tornar aquela

matéria ainda mais interessante para os futuros leitores. Da mesma forma, ao desenvolver-se o projeto gráfico, a equipe recebe a missão de pensar em uma diagramação que facilite o fluxo de leitura, torna a página atraente e dê para a publicação o aspecto que espera-se de uma revista.

Assim, a Revista Exceção é fruto não apenas de uma disciplina, mas faz parte de um processo de aprendizado que envolve desde o estudo histórico sobre revista, sua linguagem, seu desenvolvimento com o passar das décadas, até a absorção de suas sutilezas, as nuances que diferenciam o jornalismo de revista de qualquer outra vertente. Além disso, é um processo que envolve não apenas os acadêmicos da disciplina, mas movimentam também alunos de todo o curso que colaboram com a publicação desenvolvendo reportagens, textos opinativos, ilustrações e fotografias. Torna-se, então, uma publicação interdisciplinar, promovendo um aprendizado que vai muito além das paredes da sala de aula.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Embora todos os acadêmicos da disciplina já tenham passado anteriormente por alguma disciplina sobre reportagem, é trabalhando jornalismo de revista que eles aprimoram sua técnica, seu olhar sobre a pauta e sobre a melhor forma de apurar. Com as pautas distribuídas entre a equipe, os repórteres recebem um prazo de entrega para a primeira versão do texto. A apuração foi acompanhada de perto pelos editores. Conversava-se a cada aula com o editor-chefe (professor da disciplina), com a editora ou com a sub-editora, como forma de explicitar o andamento do processo, tirar dúvidas sobre a melhor forma de apuração ou escrita.

Um cuidado necessário na elaboração de um produto como a Exceção é pensar na elaboração de pautas que perdurem. Sempre que se trabalha com jornalismo de revista, deve-se ter em mente que sua periodicidade é diferente da de um jornal, por exemplo. Assim, SCALZO (2003, p.41) lembra que “é sempre necessário explorar novos ângulos, buscar notícias exclusivas, ajustar o foco para aquilo que se deseja saber, e entender o leitor de cada publicação”. Por esta razão, após o término da primeira versão das reportagens, todos os textos da Exceção passam por um período de rescrita. Assim, minimizam-se os

erros, buscam-se novas informações e aprimora-se o produto final, sempre pensando no leitor.

Neste contexto, é importante ressaltar que a produção de um bom texto não limita-se saber escrever bem. Para ALI (2009, p.245), “não há regras para escrever bem, mas há um critério básico: ter o que dizer e dizê-lo da maneira mais clara e simples possível”. Seguindo esta linha sobre “ter o que dizer”, SCALZO (2003, p. 57) reforça que a boa reportagem começa na apuração. “Quem tem o maior número de informações qualificadas na mão tem muito mais chances de escrever uma boa reportagem, um bom artigo ou mesmo uma boa notícia do que aquele que simplesmente 'escreve bonito'.”

Quando se fala em jornalismo de revista, uma das regras está no detalhamento dos cenários, algo possível apenas com uma boa apuração. É o que se pode ver, por exemplo, no texto “Frank Sinatra está resfriado”, integrante do livro *Fama & Anonimato* de Gay Talese. Em certo momento o autor sentencia que

Sinatra resfriado é Picasso sem tinta, Ferrari sem combustível — só que pior. Porque um resfriado comum despoja Sinatra de uma jóia que não dá para pôr no seguro —a sua voz—, minando as bases de sua confiança, e afeta não apenas seu estado psicológico, mas parece também provocar uma espécie de contaminação psicossomática que alcança dezenas de pessoas que trabalham para ele, bebem com ele, gostam dele, pessoas cujo bem-estar e estabilidade dependem dele. Um Sinatra resfriado pode, em pequena escala, emitir vibrações que interferem na indústria do entretenimento e mais além, da mesma forma que a súbita doença de um presidente dos Estados Unidos, pode abalar a economia do país. (TALESE, Gay, 2004).

A descrição de Talese denota uma vivacidade que traz o leitor para o texto. Sua eloquência consegue prender a atenção do público e mitificar algo tão banal quanto um resfriado. SCALZO (2003, p.77) explica que este tipo de descrição é cabível no jornalismo de revista. Para ela, “aprender técnicas de construção de personagens, técnicas narrativas e descritivas é fundamental para quem quer escrever grandes reportagens”.

Em relação ao projeto editorial, a equipe tomou como base o projeto elaborado na 5ª edição da revista, em 2010. Mas muitas alterações foram feitas. Ao contrário da edição anterior, a Exceção de 2011 priorizou o branco ao fundo das páginas, como forma de facilitar a leitura e trazer mais possibilidades à diagramação. Também houve preocupação na utilização das fotos, de forma a torná-las parte da reportagem, e não apenas um complemento. Assim, ao

visualizar as páginas, o leitor pode perceber uma harmonia entre a disposição das fotografias e do texto, de forma que não interrompe-se o fluxo de leitura, mas torna-o claro e simples. Para isso, usou-se como base os livros Edição e Design, de Jan V. White, uma das bíblias da diagramação contemporânea, e Design para quem não é designer, de Robin Williams. Neles a equipe encontrou conceitos básicos (mas muitas vezes desrespeitados) como a disposição diferente das páginas esquerdas em relação as direitas, fluxo de leitura, organização da página de forma a não forçar o leitor a dar saltos em busca do restante do texto, dentre outros aspectos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Revista Exceção configura-se como uma revista-laboratório de variedades, multitemática e sem limitações editoriais. É claro que há muitas divergências quando se fala de política editorial. Para ARAUJO e MARTINS (2003, p.100), por exemplo, a liberdade do repórter é relativa, dependendo das tendências do caráter editorial do veículo. Mas, se por um lado o projeto editorial de uma revista pode restringir a publicação de certos assuntos, por outro é importante para que a publicação não fuja de seu foco. Como exemplifica SCALZO (2003, p.62), “se uma revista pretende oferecer a seus leitores avaliações isentas sobre os novos lançamentos do mercado automobilístico, ela não pode simplesmente se curvar aos interesses da indústria automotora.”

Mas é claro que, tratando-se de uma revista-laboratório multitemática, este não é o caso da Exceção. A única preocupação editorial do periódico é fazer bom jornalismo. Seus repórteres podem falar sobre morte, sexo e violência com a mesma clareza com que podem falar sobre um casal que se conheceu de forma inusitada ou um homem que mantém sozinho a tradição de produzir sapatos de madeira. Mas é claro que essa liberdade tem um preço. Se há o compromisso de falar sobre um tema delicado, há também a obrigação de checar todas as informações, buscar novas fontes, rescrever o texto quantas vezes forem necessárias. Os acadêmicos ganham não apenas a oportunidade de exercitar a vertente jornalística que mais lhe agrada, mas também o dever de fazê-lo com qualidade e responsabilidade. E é a isso que chamamos de bom jornalismo.

Dessa forma, o exercício de reportagem funciona de forma dinâmica e organizada. Primeiro, uma divisão de tarefas e funções. Depois, reunião de pauta com ideias de

temáticas, angulação, sugestão de fontes e discussão sobre os cuidados a serem tomados em determinadas pautas. Após essa etapa inicia-se o processo de produção, já com *dead line* definido. Entrega-se a primeira versão do texto, discute-se a reportagem com o editor-chefe e faz-se as correções apontadas. Após rescrever o texto, uma segunda versão é apresentada ao editor-chefe novamente. O texto ainda passa pela revisão dos colegas que sugerem pequenas alterações, dão dicas, indicam modificações que podem fazer o texto evoluir. Quando a revista já está diagramada e semi-finalizada, todas as reportagens passam por nova revisão, todas as páginas são minuciosamente analisadas em busca de erros que inicialmente passaram despercebidos.

Já com relação ao projeto gráfico, o desenvolvimento foi gradual e contínuo. Ainda no início do semestre começou-se um estudo sobre tendências artísticas, principais influências do design e estudos sobre diagramação. A capa, por exemplo, foi uma homenagem à mítica Revista Realidade – fotografia de um personagem inusitado, título da revista em fonte Helvética, bold e em caixa-alta. Todas as reportagens possuem uma ou duas páginas com título, fotografia (ou ilustração) e linha de apoio e do nome do repórter. É uma forma de mostrar ao leitor que ali inicia um novo texto.

Optou-se por fundo branco como forma de deixar as páginas mais leves e tornar a leitura mais agradável. Um fio condutor foi colocado no cabeçalho como forma de criar uma unidade em todo o periódico. Sobre isso, WILLIAMS (2005, p.49) afirma que é importante repetir ao menos um elemento no material inteiro, seja ele um fio, uma fonte em bold ou qualquer sinal que o leitor reconheça visualmente. Neste caso, há ainda a coluna em degradê colocada ao longo das reportagens como forma de limitar o campo de leitura, mantendo o leitor focado no texto e o rodapé com a numeração das páginas e uma variação do logotipo da publicação.

Optou-se também pelo uso de fotografia em detrimento de ilustrações em quase todas as reportagens. O recurso da ilustração ficou reservado para duas situações: a primeira, quando não fosse realmente possível utilizar fotografia em determinado texto devido à dificuldade de fotografar um entrevistado; a segunda, na reportagem em quadrinhos realizada nesta edição – uma inovação frente às edições anteriores. Dessa forma, a equipe planejou a elaboração de todos os elementos da revista. Mesmo contando com apenas nove integrantes, a turma recebeu a colaboração de acadêmicos de outras disciplinas. Essa

integração permitiu que a revista elevasse sua qualidade, recebendo reportagens, textos opinativos, ilustrações e fotografias de colaboradores. Tudo isso, aliado ao planejamento do periódico e ao respeito de prazos por parte da equipe permitiu a conclusão do projeto, a publicação da revista, o encerramento de uma etapa de aprendizagem extremamente importante para os acadêmicos do curso de Comunicação Social da Unisc e a manutenção da qualidade de um periódico que apresenta-se mais maduro a cada nova edição publicada.

6 CONSIDERAÇÕES

A Revista Exceção é mais do que uma simples publicação no caminho dos acadêmicos da Universidade de Santa Cruz do Sul. É também uma etapa que exige amadurecimento por parte dos futuros comunicadores, dedicação e responsabilidade. Trabalhando de forma interdisciplinar, já que conta com a colaboração de acadêmicos de todas as habilitações, exerce o papel de divisor de águas na trajetória acadêmica de seus alunos. A divisão de funções, assim como o estabelecimento de prazos e o peso de produzir um periódico que mantenha o nível de qualidade em relação às edições anteriores fazem com que a disciplina de jornalismo de revista seja não apenas uma fonte de aprendizagem, mas um exercício de profissionalismo.

Mas para atingir o nível esperado, a produção do periódico passa por um processo paralelo à disciplina. Dessa forma, ao mesmo tempo em que os acadêmicos abrem os olhos para a história do jornalismo de revista, desenvolvem suas reportagens e trabalham em uma publicação com seu olhar em constante amadurecimento. Editorialmente, aprendem a respeitar prazos, trabalhar em equipe, aceitar conselhos, críticas e a compreender que, muitas vezes, para se alcançar um bom resultado, é preciso recomeçar – quantas vezes forem necessárias. Graficamente, compreendem a evolução pela qual as revistas passaram, quais fórmulas têm mais chances de atrair os leitores e quais não funcionam.

Mas mais do que isso, a Exceção tem o dever de reinventar-se a cada ano, em todos os aspectos. Se a produção laboratorial é perfeita para experimentações, as turmas de jornalismo de revista da Unisc buscam ir além, fazendo de sua própria rotina uma exceção. Assim, alteram seu projeto gráfico, trocam de logotipo a cada edição, experimentam novas formas de se fazer jornalismo. A única coisa que não abrem mão e que mantém-se como padrão desde seu início é o gosto por boas reportagens e a condição de que, para ser

publicada, a história tem que ser boa. Afinal, qualidade é a única característica para a qual não se abrem exceções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo : Companhia Editora Nacional, 2009.

ARAÚJO, P. R. O e MARTINS, M.O. A casa de todos os santos: A criatividade no texto da reportagem impressa através da recuperação de aspectos do Novo Jornalismo. In: SILVEIRA, A. C. M (Org.). **Jornalismo além da notícia**. Santa Maria : Facos-UFSM, 2003. p. 97–114.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo : Contexto, 2003.

TALESE, Gay. **Fama & Anonimato**. Tradução de Luciano Vieira Machado. Companhia das Letras, 2004.

WHITE, Jean V. **Edição e Design**: para designers, diretores de arte e editores: o guia clássico para ganhar leitores. São Paulo: JSN Editora, 2006.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**: noções básicas de planejamento visual. Tradução de Laura Karin Gillon. São Paulo : Callis, 2005.